

Brizola reclama da presença de José Serra no seminário do PT: "É muito pesado"

Líder do PDT e Lula dizem que aceitam apoio de todos os que sejam contra FH

Sérgio Tomisaki

Florência Costa

SAO PAULO. O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, que visitou ontem a sede nacional do PT em São Paulo, criticou o pré-candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por ter convidado o senador José Serra (PSDB) para o seminário Um Projeto de Desenvolvimento para o Brasil, organizado pelo Instituto Cidadania, presidido por Lula, e pela Fundação Perseu Abramo, do PT. Brizola disse que Serra "é muito pesado" para o seu gosto, e lembrou que o senador tucano bateu o martelo da privatização da Light sorridente.

O seminário promovido por Lula — que deverá servir de subsídios para o seu programa de Governo — já provocara polêmica no próprio PT, porque a chamada esquerda do partido não aceitou o convite feito ao empresário Antônio Ermírio de Moraes, dono do Grupo Votorantim, e ao próprio Serra. Brizola se reuniu ontem com Lula e com o presidente nacional do PT, José Dirceu, para tentar eliminar "seqüelas nacionais", como a participação de Serra no seminário, e regionais, referente às alianças entre os dois partidos nos estados.

Lula diz que já votou em Quércia e espera apoio agora

Na saída, Lula e Brizola disseram que aceitam o apoio de todos que estiverem contra o presidente Fernando Henrique, inclusive do ex-governador Orestes Quércia (PMDB) e de Antônio Ermírio de Moraes. Lula e Brizola afirmaram que gostariam de tê-los no palanque eleitoral. Lula enfatizou que aceita votos de todos os brasileiros sem se importar com a ideologia, cor ou religião.

— Já estive no mesmo palanque com o Quércia na campanha das Diretas Já. Quero o voto de todos os brasileiros e não quero saber se são de direita, de esquerda, branco, preto, amarelo, católico ou evangélico. O PMDB de São Paulo tem centenas de prefeitos e milhares de vereadores. Vamos mapear os adversários de Fernando Henrique Cardoso. Quem estiver contra ele e sua política será bem-vindo. Votei em Quércia em 74 (quando o ex-governador foi candidato a senador MDB), por que ele não pode votar em mim? Terá uma chance de se redimir — afirmou Lula.

Brizola disse que os fatos do passado não interessam, referindo-se às acusações de corrupção no Governo Quércia, em São Paulo.

— Não vamos falar sobre métodos e fatos já ocorridos. É daqui



LULA E BRIZOLA: apoio até do ex-governador Orestes Quércia (PMDB) e de Antônio Ermírio de Moraes

para adiante. Estamos concluindo sem discriminar ninguém. O que importa é que venham em torno do nosso programa. Campanha é hora de reexame de consciência. Se vierem para o nosso lado, melhor — argumentou o ex-governador do Rio.

No entanto, ao chegar à sede do PT, e antes de conversar com Lula, Brizola não escondeu que ainda tem divergências com o líder petista, e chegou a qualificar de "projeto de aliança" a relação do PDT com o PT.

— Precisamos eliminar ainda algumas seqüelas que insistem em permanecer, como questões regionais e nacionais. O seminário que o PT promoveu, por exemplo, foi interessante, mas o Serra é muito pesado. Nós não participaríamos de um seminário com a presença do Serra. Há pouco tempo ele foi lá no Rio e bateu o martelo da privatização da Light, rindo, mostrando todos os

dentos. Ele foi lançar o terror no Rio. A venda da Light guarda uma lembrança da personalidade do Serra — criticou Brizola, na presença de Dirceu.

Não é a primeira vez que o líder do PDT critica a direção da campanha de Lula. Há poucas semanas, reclamou da vinculação das ocupações de terra com a campanha de Lula, afirmando que poderia causar prejuízo eleitoral. Brizola criticou ainda o fato de Lula ter dito que a revisão das privatizações, realizadas no Governo Fernando Henrique, não será prioridade.

Mas depois da reunião com Lula, os dois (Lula e Brizola) anunciaram que vão começar a viajar juntos pelo país a partir de hoje, quando vão a Caxias do Sul (RS), cidade administrada pelo PT, para participar da tradicional Festa da Uva. O segundo o roteiro da viagem dos dois será para Belo Horizonte, mas a data ainda não foi marcada.

Sobre a decisão do PT de suspender o Encontro Nacional Extraordinário, que estava previsto para sexta, sábado e domingo, Brizola disse que é um assunto do PT. Os petistas não decidiram se vão realizar o encontro, no qual setores do partido debateriam a linha política da campanha de Lula. O diretório nacional do PT, que se reunirá sexta e sábado, vai decidir o assunto. Se não houver o Encontro Nacional Extraordinário, o PT realizará apenas a convenção oficial para formalizar a candidatura de Lula.

Brizola, que disse em entrevista à Rádio Gaúcha que iria a São Paulo para tirar Lula do estado depressivo, referência ao desânimo do petista, comentou depois de reunir-se com ele que encontrou "disposição em Lula" para levar adiante a campanha. Em entrevista à revista "Veja", desta semana, Lula disse que estava desanimado. ■